



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7^a e 8^a séries
- Leitor fluente — 5^a e 6^a séries

ÁLVARO CARDOSO GOMES

Para tão longo amor

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



ÁLVARO CARDOSO GOMES

Para tão longo amor

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Álvaro Cardoso Gomes nasceu em Batatais, interior de São Paulo, em 28 de março de 1944. Mas foi em Americana, ainda no interior de São Paulo, onde concluiu o curso secundário, que desenvolveu o gosto pela leitura e pela escrita. Essa cidade o marcou a tal ponto que se tornou o cenário preferido da maioria de seus livros. Em 1964, veio para São Paulo e trabalhou durante algum tempo como bancário, para poder pagar os estudos. Formou-se em Português no curso de Letras da Universidade de São Paulo, e logo iniciou sua vida profissional como professor. Hoje, leciona Literatura Portuguesa na USP e escreve resenhas para o *Jornal da Tarde*, atividade que exerce desde 1996. Atuou ainda como resenhista da revista *Visão* (de 1985 a 1989), e como professor de Literatura Brasileira na University of California, Berkeley, no ano de 1983. Foi também em São Paulo onde começou a publicar seus livros, estreando com *A teia de aranha*, em 1978. *A hora do amor*, lançado em 1986, foi seu primeiro

livro para jovens com o qual obteve grande sucesso. É casado pela segunda vez, tem duas filhas do primeiro casamento, Melissa e Maya, e um menino do segundo, Filipe. Gosta muito de gatos e se considera um torcedor quase fanático do Corinthians.

RESENHA

Álvaro Gomes, já como escritor consagrado, retorna a Americana, cidade onde passara a adolescência. Ali se encontra com Toninho, ex-colega de escola, que lhe conta uma história comovente: quando garoto, Toninho vivia um difícil relacionamento em casa. O pai, muito exigente e irritadiço, batia-lhe e brigava com a esposa por qualquer motivo. Além disso, Toninho apanhava na escola de um dos fortões da turma. Um dia, decide mudar de vida: empenha-se no cultivo do físico, e de vítima passa a algoz, o mais briguento e durão da turma. Envolve-se em pequenos delitos e fugazes relacionamentos amorosos, apenas para ter prazer e esquecer a vida infeliz. Quando ele mesmo já se considerava um caso perdido, conhece

Regina, uma menina estudiosa, sensata, por quem se apaixonou. Esse encontro dá outra diretriz à sua vida. Porém Regina sofre de leucemia e acaba morrendo. Toninho sofre muito, mas agora tem uma nova dimensão de si mesmo. Seu relacionamento com os pais muda e ele pode ser feliz.

Emocionado com o relato, Álvaro decide eternizar essa história num livro: *Para tão longo amor*.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Ao relato do narrador, que se coloca como personagem-autor, soma-se o relato em 1ª pessoa de Toninho, o rapaz que sofre um difícil relacionamento com a família e consigo mesmo, até ser transformado pelo amor de uma jovem. A sua história, porém, não tem o *happy end* esperado, pois a garota morre. É um momento de tristeza para o leitor, mas não de pessimismo, pois o protagonista consegue fazer desse seu sofrimento uma alavanca para uma transformação positiva. Assim, apesar de discorrer sobre sofrimentos, injustiças, problemas, a obra realça valores como a dignidade, o espírito de sacrifício, a força de vontade, a amizade e o amor.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: amor, relacionamento familiar, auto-estima, adolescência, doença

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências

Temas transversais: Ética, Saúde, Pluralidade cultural

Público-alvo: alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente à classe o título do livro que vão ler. A frase parece-lhes familiar? Pergunte a que poema ela faz referência. Se ninguém souber, apresente-lhes o soneto “Sete anos de pastor Jacó servia”, de Luís de Camões:

*Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.*

*Os dias na esperança de um só dia
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel, lhe dava Lia.*

*Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assim negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida,*

*Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: — Mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida.*

2. Esclarecido a que texto o título se refere, peça que digam que tipo de história ele sugere.

3. Observe a bonita imagem de uma rosa amarela que desabrocha no canto direito da capa. De que maneira essa imagem se relaciona com o título da obra?

Durante a leitura

1. Toninho, o protagonista da história, apresenta muitas qualidades e outros tantos defeitos. Peça que leiam observando-os e anotando-os à parte.

2. Antecipe que no livro que vão ler há dois narradores em primeira pessoa: Toninho e outro, que se confunde com o próprio autor. Peça que identifiquem qual a relação entre ambos.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Promova uma discussão sobre a história de Toninho. Leiam juntos a lista de suas qualidades e seus defeitos, observados durante a leitura. Pergunte qual defeito eles consideraram o mais grave e qual qualidade consideraram a mais valiosa.

2. O episódio da briga com Clóvis deu início a uma mudança na vida de Toninho. Investigue se algum aluno já se viu ameaçado por um colega de escola ou de vizinhança, e que atitude tomou para resolver a situação.

3. Ao se colocar como personagem, o autor parece estar narrando um fato real. Pergunte o que eles acharam: essa história deve mesmo ter acontecido ou o autor usou de um recurso para dar verossimilhança a um fato fictício?

◆ nas telas do cinema

Um dos mais famosos filmes sobre um grande amor condenado pela doença (também um caso de câncer) é *Love Story* — *Uma história de amor*, dirigido por Arthur Hiller, que continua arrancando lágrimas desde 1970, quando o filme foi produzido.

◆ nos enredos do real

1. Toninho apanhava muito do pai. Discuta a passagem com seus alunos e aprofunde a discussão com a leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069 de 13/07/1990, cujo texto na íntegra pode ser obtido pela Internet. Além de introduzi-los nas características desse gênero textual, a experiência permite que eles conheçam a legislação existente e possam verificar se ela é cumprida ou não.

Uma outra possibilidade é conhecer o trabalho desenvolvido por órgãos, como a Fundação Abrinq, empenhados em desenvolver projetos para que as crianças não precisem trabalhar e possam freqüentar escolas de qualidade.

2. A doença que vitimou Regina era uma espécie de leucemia. Verifique se eles sabem o que é isso. Convide o professor de Ciências para dar à classe os esclarecimentos requisitados.

3. A literatura, o teatro e o cinema sempre apreciaram histórias de amor que arrancam lágrimas; muitas são devidas à morte de um dos parceiros. Organize o “Festival Morrendo de Amor”. Peça que tragam poemas ou histórias desse gênero e proponha que declamem os poemas ou apresentem resumos das histórias por meio de leituras dramatizadas ou de pequenos esquetes teatrais. Sugestões: *A dama das camélias*, de Alexandre Dumas Filho, Rio de Janeiro, Ediouro; *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, Porto Alegre, L&MP; o filme *Ghost: Do outro lado da vida*, dirigido por Jerry Zucker e distribuído pela Paramount; além dos poemas de Álvares de Azevedo, e de Camões, entre outros.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Amor de verão — São Paulo, Moderna
A casa do terror — São Paulo, Moderna
Gato de papelão — São Paulo, Moderna

► sobre o mesmo assunto ou gênero

Estrelas tortas — Walcyr Carrasco, São Paulo, Moderna

► leitura de desafio

Romeu e Julieta — William Shakespeare, Porto Alegre, L&MP.

A história de Romeu e Julieta é talvez uma das mais belas histórias de amor, e Shakespeare é um dos grandes dramaturgos de todos os tempos.

Como a história é conhecida, boa parte da dificuldade que os alunos possam ter com o texto pode ser contornada, e eles, com certeza, se envolverão com a obra.

